

Índice de diversidade de peixes marinhos desembarcados na colônia de pescadores Z-34 de Ilhéus, Bahia, em 2004

Fênix Sampaio; Mauricio Cetra
Universidade Estadual de Santa Cruz (nixampaio@hotmail.com)

Introdução

Desde os tempos antigos os peixes nos servem como fonte de alimento, comércio e recreação. A pesca era uma importante fonte de alimento para as sociedades primitivas, em períodos anteriores ao aparecimento da agricultura. Tornou-se industrializada, pelos ingleses, no início do século XIX e hoje, estes recursos são intensamente explorados em todo o mundo (Pauly *et al.*, 2002 *apud* Masumoto, 2003). No Brasil, a atividade pesqueira desenvolveu-se, ao longo de sua história, de maneira lenta e em moldes artesanais, havendo sempre predominância da pesca extrativista. A exploração dos recursos pesqueiros foi feita inicialmente para garantir a subsistência dos pequenos centros pesqueiros, restringindo sua importância comercial àqueles centros populosos mais próximos, e explorando ecossistemas limitados espacialmente, como os lagunares. Somente a partir da década de 30, quando já se tinha um conhecimento mais amplo sobre navegação, é que foi possível a exploração do ecossistema oceânico. (Diegues, 1983 *apud* Masumoto, 2003). Sousa (2005) afirma que a pesca na região cacauera da Bahia se caracteriza por ser exclusivamente artesanal, gerenciada por colônias de pescadores e associações. Cada colônia de pescador é responsável administrativamente por algumas comunidades, independente dos municípios onde estejam inseridas. A pesca nessa área é considerada uma das principais atividades econômicas da região, ao lado do turismo, do funcionalismo público e da agricultura. Este trabalho teve como objetivo, identificar e analisar a diversidade das espécies de peixes marinhos desembarcadas na colônia Z-34, em 2004.

Material e Métodos

Os dados utilizados neste trabalho foram cedidos em forma de fichas pela colônia Z-34. Nestas fichas existiam informações sobre data, espécie capturada e peso por espécie (kg). Estes registros foram armazenados em um banco de dados relacional do *Microsoft Access*. Uma classificação científica preliminar do pescado foi possível através da utilização de dados existentes em www.fishbase.org. A diversidade foi calculada através do índice de Shannon-Winer (H') $H' = - \sum p_i \ln p_i$ Sendo p_i a proporção de indivíduos encontrados na i -ésima espécie. Na amostra o verdadeiro valor de p_i é desconhecido, mas pode ser estimado como p_i/P , ou seja, o peso de uma determinada espécie desembarcada, por peso total. (MAGURRAN, 1983).

Resultados e Discussão

Foram identificadas 42 espécies representantes de 29 famílias. As cinco espécies ou grupo de espécies mais abundantes foram: guaiúba *Ocyurus chrysurus*, dourado *Coryphaena* sp., vermelho *Lutjanus* sp., cavala *Auxis* sp. e olho-de-boi *Seriola* sp. A participação relativa destas corresponde a, aproximadamente, 70% do desembarque total. Os maiores picos do desembarque da guaiúba foram nos meses de maio e outubro e os menores em abril e dezembro. Já os picos do dourado foram maiores nos meses de janeiro e dezembro, sendo o menor desembarque em julho. A captura do vermelho foi elevada em fevereiro e junho, sendo que a menor ocorreu em março. O desembarque da cavala foi elevado em março e junho, não sendo bem definida a menor captura, visto que ao longo do ano houve vários pontos baixos de desembarque. O olho de boi teve seu maior pico em setembro e seus registros mais baixos em fevereiro e dezembro. O índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') e o número de indivíduos (em peso) desembarcados em 2004 variaram ao longo do ano, tendo sido o maior índice, aproximadamente 2,55 em abril e o menor 1,57 em outubro. Segundo CETRA (1998), a diversidade das espécies desembarcadas não reflete a diversidade íctica real do ambiente, tendo em vista a seletividade dos métodos de pesca. Ao se falar em diversidade, deve-se lembrar que ela consiste em dois componentes, riqueza (número de espécies) e abundância relativa de espécies (equabilidade). Se a riqueza for a mesma para diferentes meses, como ocorreu em julho e agosto, com 15 espécies desembarcadas em cada mês, o índice de diversidade será maior para o mês em que ocorreu uma menor abundância relativa de espécies, ou seja uma menor dominância de algumas espécies sobre outras. Neste caso, julho teve uma menor diversidade que agosto. O aumento na dominância de uma determinada espécie diminui o índice de diversidade, como aconteceu em outubro, que teve uma dominância relativa da guaiúba e por isso teve índice menor que abril, mês em que a guaiúba foi menos desembarcada.

Conclusão

Pode-se concluir que as cinco espécies mais desembarcadas ao longo do ano de 2004 foram a guaiúba, dourado, vermelho, cavala e olho de boi, correspondendo à aproximadamente 70% do desembarque total. Concluiu-se também, que o índice de diversidade variou ao longo do ano, sendo mais elevado em abril, onde houve uma maior riqueza e menor abundância relativa de espécies, e mais baixo em outubro, tendo ocorrido uma certa dominância da guaiúba neste mês.

Referência Bibliográfica

CETRA, M. **Ecologia da pesca artesanal no médio Rio Tocantins, Imperatriz (MA)**. Dissertação (Mestrado em Engenharia - Área de Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

FROESE, R. & PAULY, D. **FishBase –A Global Information System on Fishes**. Disponível em: <<http://www.fishbase.org/search>>. Acesso em julho de 2005.

MAGURRAM, A. E. **Ecological Diversity and Its Measurement**. Great Britan at the Universit Press, Cambridge, p.35, 1983.

MASUMOTO, C. **As atividades pesqueiras da comunidade caiçara de Picinguaba (Ubatuba, São Paulo)**. Dissertação (Mestrado em Ciências – Área de Oceanografia Biológica) – Instituto de Oceanografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOUSA, T. C. M. **Caracterização da pesca da bacia de Camamu-Almada (BA) e os impactos do levantamento de dados sísmicos**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (requisitos para obtenção do grau de Ecóloga) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2005.

(Instituição financiadora: **FAPESB**)